

Constelações democráticas

A volta de Ulysses a Ítaca, na mitologia grega, simboliza o retorno daquele que deixou raízes fincadas. Daquele que viveu turbulência no caminho do retorno, mas que conseguiu, superando as adversidades, chegar a sua terra natal. Com esta referência à mitologia, afirmo que o caminho do retorno é um caminho árduo. O retorno de Lula perpassa pelo reencontro com suas raízes. O reencontro com a terra que o gestou e com a identidade nordestina. O valor da liberdade para Lula não se dará por um ato de um juiz *aquo* qualquer. A liberdade, para Lula, está atrelada às injustiças sofridas e, depois da peregrinação, superadas. O preço da liberdade está condicionado à superação das injustiças. Antes de se libertar da fome, Lula a viveu como injustiça social, promovida por um país desigual. As injustiças promovidas pelo Estado brasileiro funcionaram como dispositivos de condenação e fermento de libertação para aquele que, saindo no pau de arara, à procura de melhores condições de vida na região mais rica do país, chegou a se tornar presidente.

As águas turvas, os caminhos longos, as pedras encontradas não foram e não serão, obstáculos que não possam ser superados...

A Caravana, realizada pelo presidente Lula e os demais peregrinos que, com ele, vieram ao Nordeste, trouxe consigo uma mística, um simbolismo. Misto de esperança e renovação de energias; misto de injustiça e luta por justiça. A Caravana da Esperança traz o condenado à fome que tirou o país do mapa da fome; o condenado ao analfabetismo que, ao chegar à presidência, construiu mais universidades que todos os letrados juntos que governaram este país, garantindo, assim, acesso à educação para os filhos de milhares de trabalhadores; o condenado ao preconceito, pela sua origem e condição social, que conseguiu ampliar as políticas públicas de inclusão e diversidade.

A Caravana da Esperança traz o condenado a ser condenado, não pelo que fez, mas, pelos crimes cometidos pelo ódio expresso na mentalidade da classe dominante, filhos dos privilégios, que não toleram, ainda que pífia, a diminuição da desigualdade, que não aguentam uma sociedade diversa, plural, construída pelos valores republicanos. A Caravana da Esperança foi o encontro daquele que nasceu para ser condenado e que dispõe do seu corpo e de sua alma para que seja julgado não por um juiz

parcial-soberano, mas por aqueles que podem se configurar, em sociedades democráticas, o legítimo soberano – o povo.

Engana-se quem acha que Lula nunca foi condenado. Ele nasceu condenado...

Condenado a ser criado por sua mãe, sem o carinho afetoso do seu pai. Condenado a viver numa região em que os coronéis, à sua época, tinham vez e voz, e, como muito dos nordestinos, se tornasse mais um invisível na mata cinzenta da caatinga do semiárido brasileiro. Condenado a ser operário, por ausência de um Estado que não lhe garantiu acesso ao ensino superior. Condenado a viver no chão da fábrica, sofrendo as opressões que, cotidianamente, sofrem milhões de brasileiros, dispendo de seus corpos para a produção da riqueza da nação, sem ao menos ser reconhecido dignamente por seus patrões. Condenado pela ditadura, por organizar a classe trabalhadora deste país a lutar por direitos e por democracia. Condenado ao preconceito, por aqueles que nunca aceitaram serem governados por um presidente-operário.

Foram muitas as condenações... inúmeras...

Mas, enquanto ser de luz, como sinaliza seu nome, a condenação que está em curso, o tornará mais forte. A condenação construída pela seletividade midiática e pela parcialidade do juiz *aquo*, se transformará em instrumento de luta e de libertação.

Se pelos braços do povo o maior líder brasileiro foi conduzido ao mais alto posto deste país, é por esse povo que deverá vir à condenação ou a libertação. Uma condenação seletiva, construída por parte significativa da mídia e por pessoas das mais diversas instituições da corroída República, envolvidas em diversos atos de corrupção, não tem outro termo, é perseguição e GOLPE.

Se Ulysses retornou para casa e no caminho da volta, passando por diversos obstáculos, foi capaz de chegar ao reino de Ítaca, o povo brasileiro saberá superar os obstáculos, e retomar o caminho da democracia. A Caravana da Esperança simbolizou que a luz da democracia ainda pode brilhar, com estrelas, formando constelações de práticas democráticas, sobre um povo que sonha por um país mais justo, igualitário e republicano.

José Marciano Monteiro
Professor Doutor filósofo e sociólogo da Universidade Federal de
Campina Grande UFCG/CDSA
Campina Grande-PB